

Prevalência de multimorbidade em idosos: estudo censitário em um município de pequeno porte

Prevalence of multimorbidity in the elderly: census study in a small city

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

BORTOLUZZI, E.C.¹, BONA, A.², MASCARELO, A.³ PORTELLA, M.⁴; ALVES, A.L.S

Resumo

A multimorbidade, caracterizada pela presença de duas ou mais doenças crônicas representa uma condição de saúde associada a desfechos negativos, seja pela sobreposição de sintomas, tratamentos e/ou repercussões ao longo dos anos. Portanto, este estudo teve por objetivo elucidar a prevalência de multimorbidade em idosos residentes em um município de pequeno porte, população que não é usualmente investigada. Trata-se de um estudo censitário, realizado no município de Coxilha-RS no ano de 2021, foram incluídos todos os idosos residentes na zona urbana e rural, e a entrevista aconteceu por inquérito domiciliar. Constatou-se que dos 535 idosos entrevistados, cerca de 52% eram mulheres, a maioria possui renda é de até dois salários mínimos. A doença de maior prevalência é a hipertensão arterial e a prevalência de multimorbidade é de 46%, contudo ela difere entre homens e mulheres. Portanto, ressalta-se tendo em vista as doenças crônicas e seus agravos, é necessário que as políticas de promoção de saúde e controle de doenças precisam diferir entre homens e mulheres, e que o acompanhamento seja constante.

Palavras-chave: Multimorbidade. Idosos. Doenças Crônicas. Saúde.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Instituição_Autor-xxx, Cidade_Autor-xxx, País_Autor-xxx. ²Instituição_Autor-www, Cidade_Autor-www, País_Autor-www. ³Instituição_Autor-yyy, Cidade_Autor-yyy, País_Autor-yyy. ⁴Instituição_Autor-zzz, Cidade_Autor-zzz, País_Autor-zzz. ⁵Autor-xxx.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tão comuns principalmente nos idosos podem ocorrer de forma concomitante, estando associadas ou não. Quando uma doença desencadeia outras doenças utiliza-se a denominação comorbidade, contudo, quando as doenças que acometem o indivíduo podem não ser associadas esta condição classifica-se como multimorbidade (MARANGONI et al., 2011). A qual acomete principalmente idosos, associando-se a mortalidade, incapacidade funcional, aumento da demanda e custos por cuidados em saúde (BATISTA, 2014).

Multimorbidade é uma condição definida pela presença de duas ou mais doenças crônicas físicas ou mentais em um mesmo indivíduo (BATISTA, 2014; WOO; LEUNG, 2014; CIMARRAS-OTAL et al., 2014; AROKIASAMY et al., 2015). Porém ainda não há uma padronização na definição nem em relação ao número de morbidades e nem quais devem ser analisadas. Contudo esta disparidade de definições não invalida a importância do conhecimento sobre esta condição, antagônico a isso, reforça a relevância de padronizar uma avaliação desta condição que está aumentando entre os idosos, associando-se a maior utilização dos serviços de saúde e diminuição da qualidade de vida (RITCHIE; ZULMAN, 2013; BORTOLUZZI et al., 2021). A partir da relevância do exposto acima, tem-se como objetivo conhecer a prevalência de multimorbidade em idosos de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul.

Materiais e métodos

Trata-se da segunda onda do estudo longitudinal prospectivo intitulado “Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS” (MASCARELO, 2012). Um estudo censitário ao qual entrevistou 525 idosos do município de Coxilha entre os meses de agosto e dezembro de 2022.

Utilizou-se de inquérito domiciliar com questionário estruturado. Para este estudo foram utilizadas as variáveis sexo, idade, cor, estado marital, renda e as seguintes doenças crônicas – hipertensão arterial, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico, artrite/artrose, problemas cardíacos, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, câncer, enfisema pulmonar e reumatismo. O desfecho, multimorbidade foi considerado como a presença de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo (MARENGONI et al., 2011). Este estudo observa a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, nas suas diretrizes em relação à pesquisa com seres humanos. Foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo e aprovado sob parecer nº 2.189.982. Todos os participantes do estudo serão preservados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 525 idosos, com média de idade de $69,6 \pm 7,76$ anos, dos quais 51,8% (n=272) são mulheres. Quanto a local de moradia 344 indivíduos (66,2%) residem na zona urbana, 75% dos indivíduos são de cor branca, 67,5% são casados/amasiados, 20,4% são viúvos, os demais são solteiros ou divorciados. Quanto a fonte de renda, 78,3% são aposentados e destes 11,3% são aposentados por invalidez.

Ainda, 7,0% relatam não ter nenhuma renda, 66,9% recebem até dois salários mínimos, 17,3% recebem de três a cinco salários e 8,8% possuem mais de cinco salários como renda mensal. Quanto a doenças crônicas as informações estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 | Distribuição das doenças crônicas nos idosos investigados

Doenças Crônicas	n (%)	
	Sim	Não
Hipertensão Arterial	325 (62,5)	195 (37,5)
Diabetes Mellitus	119 (23,0)	399 (77,0)
Artrite/Artrose	101 (19,5)	416 (80,5)
Problemas Cardíacos	91 (17,5)	428 (82,5)
Reumatismo	69 (13,5)	442 (86,5)
Câncer	37 (7,1)	483 (92,9)
Acidente Vascular Encefálico	29 (5,6)	491 (94,4)
Enfisema Pulmonar	25 (4,8)	493 (95,2)
Doença de Parkinson	5 (1,0)	515 (99,0)
Doença de Alzheimer	5 (1,0)	512 (99,0)

Quanto a multimorbidade, 231 indivíduos, totalizando 46% dos entrevistados possuem duas ou mais doenças crônicas concomitantes. Contudo, entre os homens este percentual é de 39,7% e entre as mulheres 52,1%. As morbidades com maior prevalência foram hipertensão arterial, seguida de diabetes mellitus e artrite/artrose.

Os achados apontam para algumas questões centrais, a primeira é a diferença percentual entre a prevalência de multimorbidade para homens e mulheres, apontando para um possível subdiagnóstico entre os homens e/ou para um real maior acometimento de morbidade entre as mulheres. Estas informações devem ser utilizadas como meio de acompanhamento da saúde dos idosos, incluindo um olhar para as populações de maior risco, como mostra um estudo onde as pessoas com condições socioeconômicas mais desfavorecidas ao longo da vida possuem maior chance de possuir multimorbidade e consequentemente precisar fazer uso de polifarmácia (JUNGO et al., 2022).

Conclusão

Percebe-se que o percentual de homens e mulheres idosos são semelhantes contudo, o percentual de indivíduos com multimorbidade é mais de 10% maior entre as mulheres. Tendo como doenças crônicas mais comuns a hipertensão arterial e a diabetes mellitus. Estas informações devem ser consideradas para traçar estratégias eficientes de prevenção e controle de doenças e, consequentemente prevenção da multimorbidade e as intercorrências decorrentes dela.

Agradecimentos

Deve ser dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Obrigatório para trabalhos financiados com recursos de agências de fomento (CAPES, CNPq, FINEP, FAPERGS etc.).

Referências

- MARENGONI, A. et al. Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. **Ageing research reviews**, v. 10, n. 4, p. 430-439, 2011.
- BATISTA, S. R. A complexidade da multimorbidade. **J Manag Prim Health Care**, v. 5, n. 1, p. 125–126, 2014.
- BORTOLUZZI, E. C. et al. Expectativa de vida de idosos e doenças crônicas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3057-3071, 2021.
- CIMARRAS-OTAL, C. et al. Association between physical activity, multimorbidity, self-rated health and functional limitation in the Spanish population. **BMC Public Health**, v. 14, n. 1, p. 1170- 1179, 2014.
- AROKIASAMY, P. et al. The impact of multimorbidity on adult physical and mental health in low-and middle-income countries: what does the study on global ageing and adult health (SAGE) reveal?. **BMC medicine**, v. 13, n. 1, p. 178, 2015.
- MASCARELO, A. **Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS**. 2012. [131] f.. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.
- WOO, J.; LEUNG, J. Multi-morbidity, dependency, and frailty singly or in combination have different impact on health outcomes. **Age**, v. 36, n. 2, p. 923–931, 2014.
- RITCHIE, C. S.; ZULMAN, D. M. Research Priorities in Geriatric Palliative Care: Multimorbidity. **Journal of Palliative Medicine**, v. 16, n. 8, p. 843–847, 2013
- JUNGO, K.T. et al. Life-course socioeconomic conditions, multimorbidity and polypharmacy in older adults: A retrospective cohort study. **PLoS One**, v. 17, n. 8, p.e0271298, 2022.